

■ NACIONAL

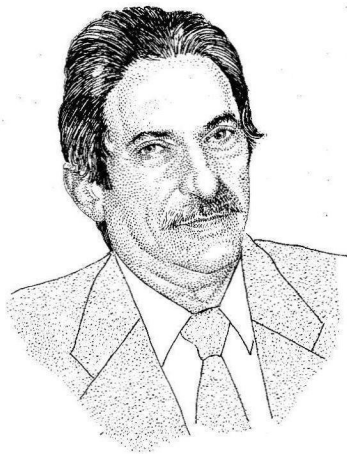
Pará renegocia parte de sua dívida

A Celpa será desmembrada em três empresas para ser privatizada

por Leandra Peres
de Brasília

A Companhia de Energia Elétrica do Pará (Celpa) será desmembrada em três empresas diferentes para que seja vendida dentro do programa de reestruturação da dívida do estado. O governo vai privatizar a parte da Celpa que atende à região de Belém e Nordeste do estado. A região da Ilha de Marajó e margem esquerda do Amazonas serão atendidas por uma companhia que terá o serviço terceirizado de geração termoeletrica à diesel. Essas duas operações contarão com um empréstimo de R\$ 40 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Eletrobrás.

Parte que serve o Sudeste do Pará será uma "joint venture" en-



Almir Gabriel

tre o governo estadual e a iniciativa privada. "Essa região é de grande desenvolvimanto e precisa de investimentos a curto pra-

zo", disse o governador, Almir Gabriel (PSDB).

O acordo de renegociação da dívida, que deverá ser assinado na próxima semana, inclui também um alongamento de 3 para 15 anos do prazo de pagamento da dívida de R\$ 180 milhões que o Pará tem junto à Caixa Econômica Federal (CEF) e de operações de Adiantamento de Receita Orçamentária (ARO). Os custos desse refinanciamento serão de 6% ao ano mais IGP-DI, como nos demais estados.

O Pará vai limitar os gastos com dívida em 10% de sua receita líquida. Atualmente, o comprometimento chega a 15% e a dívida total do estado alcança cerca de R\$ 1 bilhão. Até o fim do governo atual, o dispêndio com o pagamento de dívidas chegaria a R\$

500 milhões, metade para pagamento de dívidas externas e a outra metade para saldar o compromisso junto à CEF, que acrescido de juros e serviços chegaria a R\$ 250 milhões, segundo informou Almir Gabriel. "De 1999 em diante, esses gastos se reduziriam a mais da metade", afirmou.

A intenção do governo era privatizar também a Companhia de Saneamento do Pará (Cosampa), mas como a empresa não está em boas condições financeiras, a venda foi adiada. "Hoje, a companhia ainda depende de financiamentos do Tesouro Nacional (TN)", disse Almir Gabriel. O BNDES está fazendo os estudos sobre a viabilidade da privatização e só após a conclusão desse trabalho é que a privatização da Cosampa será definida.